

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

Cem cruzeiros a mais

Ao receber certa quantia num guichê do Ministério, verificou que o funcionário lhe havia dado cem cruzeiros a mais. Quis voltar para devolver, mas outras pessoas protestaram: entrasse na fila.

Esperou pacientemente a vez, para que o funcionário lhe fechasse na cara a janelinha de vidro:

- Tenham paciência, mas está na hora do meu café.

Agora era uma questão de teimosia. Voltou à tarde, para encontrar fila maior – não conseguiu sequer aproximar-se do guichê antes de encerrar-se o expediente.

No dia seguinte era o primeiro da fila:

- Olha aqui: o senhor ontem me deu cem cruzeiros a mais.

- Eu?

Só então reparou que o funcionário era outro.

- Seu colega, então. Um de bigodinho.

- O Mafra.

- Se o nome dele é Mafra, não sei dizer.

- Só pode ter sido o Mafra. Aqui só trabalhamos eu e o Mafra. Não fui eu. Logo ...

Ele coçou a cabeça, aborrecido:

- Está bem, foi o Mafra. E daí?

O funcionário lhe explicou com toda a urbanidade que não podia responder pela distração do Mafra:

- Isto aqui é a pagadoria, meu chapa. Não posso receber, só posso pagar. Receber, só na recebedoria. O próximo!

O próximo da fila, já impaciente, empurrou-o com o cotovelo. Amar o próximo como a ti mesmo! Procurou conter-se e se afastou, indeciso. Num súbito impulso de indignação – agora iria até o fim – dirigiu-se à recebedoria.

- O Mafra? Não trabalha aqui, meu amigo, nem nunca trabalhou.

- Eu sei. Ele é da pagadoria. Mas foi quem me deu os cem cruzeiros a mais.

Informaram-lhe que não podiam receber: tratava-se de uma devolução, não era isso mesmo? e não de pagamento. Tinha trazido a guia? Pois então?

Onde já se viu pagamento sem guia? Receber mil cruzeiros a troco de quê?

- Mil não: cem. A troco de devolução.

- Troco de devolução. Entenda-se.

- Pois devolvo e acabou-se.

- Só com o chefe. O próximo!

O chefe da seção já tinha saído: só no dia seguinte. No dia seguinte, depois de fazê-lo esperar mais de meia hora, o chefe informou-lhe que deveria redigir um ofício historiando o fato e devolvendo o dinheiro.

- Já que o senhor faz tanta questão de devolver.

- Questão absoluta.

- Louvo o seu escrúpulo.

- Mas o nosso amigo ali do guichê disse que era só entregar ao senhor – suspirou ele.

- Quem disse isso?

- Um homem de óculos naquela seção do lado de lá. Recebedoria, parece.

- O Araújo. Ele disse isso, é? Pois olhe: volte lá e diga-lhe para deixar de ser besta. Pode dizer que fui eu que falei. O Araújo sempre se metendo a entendido!

- Mas e o ofício? Não tenho nada com essa briga, vamos fazer logo o ofício.

- Impossível tem de dar entrada no protocolo.

Saindo dali, em vez de ir ao protocolo, ou ao Araújo para dizer-lhe que deixasse de ser besta, o honesto cidadão dirigiu-se ao guichê onde recebera o dinheiro, fez da nota de cem cruzeiros uma bolinha, atirou-a lá dentro por cima do vidro e foi-se embora.

(Fernando Sabino)

Utilize o texto 1 para responder às questões de 1 a 8.

1. Após a leitura dos três primeiros parágrafos do texto, podemos inferir que

(A) a personagem principal esperou até o dia seguinte para devolver o dinheiro.

(B) o funcionário fechou o guichê para tomar café e só voltou à tarde.

(C) as personagens dialogam sobre a devolução do dinheiro.

(D) o funcionário foi tomar café quando chegou a vez do homem que queria devolver o dinheiro.

(E) a personagem que recebeu o dinheiro a mais, só o recebeu por que estava na fila errada.

2. A alternativa que comprova que, apesar das dificuldades, o homem não desistiu de devolver o dinheiro é:

- (A) “Agora era uma questão de teimosia.”
- (B) “Procurou conter-se e se afastou, indeciso.”
- (C) “Mil não: cem. A troco de devolução.”
- (D) “Não consegui sequer aproximar-se de guichê antes de encerrar-se o expediente.”
- (E) “Quis voltar para devolver, mas outras pessoas protestaram.”

3. As reticências, que aparecem em “Aqui só trabalhamos eu e o Mafra. Não fui eu. Logo...”, foram utilizadas

- (A) para demonstrar que não se sabia quem havia sido.
- (B) para indicar que o funcionário havia esquecido o nome do colega de trabalho.
- (C) para evidenciar que, em uma repartição pública, nunca se sabe nada.
- (D) para elucidar o equívoco ocorrido com o funcionário.
- (E) para deixar a conclusão por conta do leitor.

4. Com a expressão **E daí?**, utilizada em “- Está bem, foi o Mafra. E daí?”, o autor quis mostrar que

- (A) era necessário, antes de se resolver o problema, saber quem o ocasionou.
- (B) existe uma ação, não importa quem a praticou.
- (C) as responsabilidades por equívocos são divididas entre os funcionários.
- (D) o funcionário queria saber mais sobre o assunto.
- (E) a personagem principal não estava preocupada em resolver o problema.

5. Sobre a palavra **urbanidade**, empregada em “O funcionário lhe explicou com toda a urbanidade que não podia responder pela distração do Mafra”, podemos afirmar que

- (A) quis retratar que a cena se passa em uma cidade, por isso o uso da palavra urbanidade.
- (B) o seu emprego retrata que as personagens são urbanas e não rurais. Sendo assim, falam uma variante lingüística utilizada na cidade.
- (C) foi utilizada ironicamente pelo autor pois o funcionário, pela sua fala, não foi nada gentil.
- (D) foi utilizada para mostrar que o funcionário foi muito solícito ao explicar o caso.

(E) foi utilizado para caracterizar a linguagem bancária.

6. O **o**, que aparece em “...empurrou-o com o cotovelo.”, diz respeito, no texto,

- (A) a uma outra pessoa que estava na fila.
- (B) ao Mafra.
- (C) ao Araújo.
- (D) ao homem que queria devolver o dinheiro.
- (E) a alguém, que não as personagens do texto, a quem devemos amar como a nós mesmos.

7. O texto apresenta, predominantemente, a tipologia:

- (A) descritiva
- (B) narrativa
- (C) dissertativa
- (D) narrativo-descritiva
- (E) dissertativo-expositiva

8. Ao lermos todo o texto, e em vista do conhecimento prévio que temos do assunto nele tratado, podemos interpretar que **Cem cruzeiros a mais**

- (A) brinca com os leitores ao tratar um tema inverossímil, isto é, não próximo ou não semelhante à realidade.
- (B) traz para o cotidiano um problema que raramente ocorre na esfera social: a morosidade do serviço público.
- (C) mostra como algumas pessoas são ingênuas, pois, segundo o autor, deveriam se apropriar de um dinheiro que lhes foi dado por acaso e não tentar devolvê-lo.
- (D) mostra como todas as pessoas, hoje, estão preocupadas somente com os seus problemas.
- (E) foi construído de forma a fazer uma crítica ao excesso de burocracia das repartições públicas em geral.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

9. Sobre as relações que a historiografia francesa, desde o século XX, vem estabelecendo com outras ciências do social, os historiadores destacam:

I – A ampliação do território da História e as trocas disciplinares - a mais importante contribuição dos *Annales* para a historiografia do nosso tempo.

II – A ampliação das fronteiras da História e a incorporação de elementos de outras ciências sociais, como a Geografia, Psicologia, a Economia, a Demografia, a Sociologia, a Ciência Política, a Antropologia.

III – A fragmentação dentro da própria disciplina, através de campos específicos de investigação, cada um com seu arsenal teórico e metodológico próprio, a exemplo da história econômica, da social, da demográfica, da nova história política e história cultural.

Estão corretas:

- (A) apenas I.
- (B) apenas I e II.
- (C) apenas III.
- (D) apenas II e III.
- (E) I, II e III.

10. A História, enquanto disciplina, tem sofrido profundas transformações nas últimas décadas, exigindo, de certo modo, o posicionamento dos historiadores diante das questões teóricas e metodológicas muito complexas. Dentre essas transformações, pode-se apontar o fato de que os historiadores

- (A) vêm dando um enfoque bastante diferenciado em relação à intersecção entre os domínios da política e da cultura.
- (B) passaram a refletir sobre os discursos históricos e a desconstruir as interpretações históricas dominantes.
- (C) tratam o documento como uma materialidade, um discurso, um “monumento”, um acúmulo de interpretações superpostas.
- (D) procuram conhecer um determinado objeto histórico muito mais como construção do que como realidade dada, historicizando as práticas que o engendram.
- (E) Todas as assertivas estão corretas.

11. *Se fôssemos fazer aqui um inventário historiográfico [...] não seria difícil encontrar grandes obras, livros verdadeiramente fundadores de tradições historiográficas que, no entanto, revelaram desprezo olímpico pelas miudezas do cotidiano, também elas históricas, ou pelo não menos históricos personagens “anônimos”, seus corpos, sentimentos, crenças e aflições [...].*

Ronaldo Vainfas. *Domínios da História*. 1997.)

As “miudezas do cotidiano”, referidas pelo autor, são trabalhadas, atualmente, entre outras pela

- (A) História Econômica.
- (B) História Positivista.
- (C) História da Sexualidade.
- (D) História Marxista.
- (E) Estão corretas C e D.

12. Atualmente os historiadores levantam algumas reflexões sobre a pesquisa em história, tais como:

- I** – a necessidade de permanente questionamento do fazer intelectual; da interrogação sobre a função da ciência histórica.
- II** - a convicção de que são as perguntas do passado que direcionam as perguntas ao presente, através do qual se constrói um novo conhecimento.
- III** – a necessidade de permanente instrumentalização com teorias e técnica para realização da investigação.
- IV** – a necessidade de renovação permanente de métodos, de enriquecimento da bagagem teórica e de contato com os demais ramos das ciências para aprimorar o senso de análise e crítica.

Estão corretas

- (A) apenas I, II e III.
- (B) apenas I, II e IV.
- (C) apenas I, III e IV.
- (D) apenas I e IV.
- (E) I, II, III e IV

13. [...] o ensino de História envolve relações de compromisso com o conhecimento histórico de caráter científico com reflexões que se processam no nível pedagógico e com a construção de uma identidade nacional pelo estudante, relacionadas às complexidades inerentes à realidade com que convive.”

(Brasil; MEC. *Parâmetros curriculares para o ensino fundamental: História e Geografia*. Brasília, 1997.)

Considerando-se o fragmento acima e a proposta dos PCNs para o ensino de história, é **incorreto** afirmar que

(A) o ensino da História, nas últimas décadas, vem sofrendo um longo processo de revisão e reformulação, estimulado entre outras coisas pelo amplo movimento de ampliação das fronteiras do conhecimento histórico.

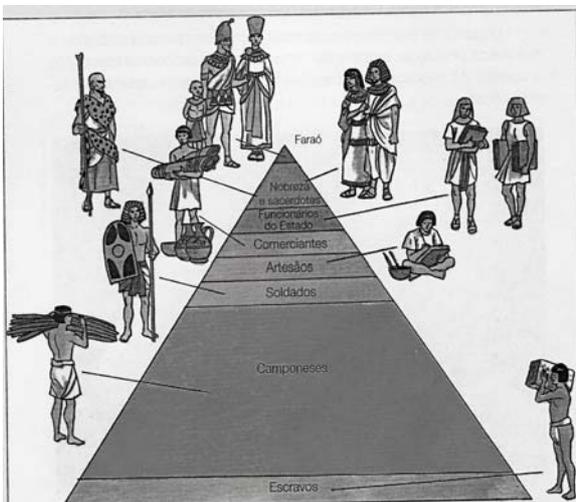
(B) a revisão do currículo de história vem sendo impulsionada pelas críticas a um ensino qualificado de insignificante aos alunos, distante de sua realidade, linear e positivista.

(C) a característica marcante do movimento que formalizou os PCNs foi a tentativa de incorporar ao ensino de História uma gama enorme de novas fontes e manifestações da experiência humana.

(D) a ampliação das fronteiras do ensino, a partir dos PCNs, preenche todas as lacunas e os silêncios, até então, verificados no ensino de História.

(E) estudiosos acreditam que ao tratar a questão “Aprender ensinar” os PCNs expressam um silêncio absoluto a respeito do divórcio existente entre os três níveis de ensino, questão chave para se entender os problemas do ensino de História e a sua produção.

14.



De acordo com a historiografia das civilizações orientais, na pirâmide social egípcia,

(A) os camponeses – a maioria dos trabalhadores no Egito - trabalhavam em suas próprias terras, contudo grande parte de sua produção era entregue ao faraó em forma de impostos.

(B) os escravos eram prisioneiros de guerra que pertenciam ao faraó e aos funcionários públicos mais importantes.

(C) tanto os soldados como os comerciantes eram estrangeiros, com grande importância social na pirâmide.

(D) os artesãos trabalhavam somente para a nobreza e para os sacerdotes; constituíam uma classe sem projeção social.

(E) os funcionários públicos formados pelos escribas, os nomarcas e o vizir, tinham funções de acordo com seu trabalho e constituíam uma camada social sem privilégios.

15. Atenas se desenvolveu de modo bem diferente de Esparta. Enquanto esta última tinha como forma de governo a aristocracia, Atenas se tornou democrática. São características da democracia ateniense, **exceto**:

(A) podiam participar politicamente os cidadãos, os homens atenienses, filhos de pais atenienses, que fossem livres e tivessem mais de 18 anos.

(B) a forma direta de participação no governo, concedia aos cidadãos o direito de discutir e defender suas opiniões sobre as decisões que a cidade devia seguir. É assim que surge a figura política do cidadão.

(C) eram excluídos do direito de votar, os escravos, as mulheres, os estrangeiros, ou filhos de estrangeiros e os menores de 18 anos.

(D) a forma de participação era indireta; os cidadãos votavam para escolher seus representantes, que propunham, discutiam e votavam as leis.

(E) apenas A e D estão incorretas.

16. Considere os itens abaixo sobre a crise da República em Roma.

I – Os historiadores afirmam que as sucessivas guerras civis conduziram à desintegração da República romana e ao estabelecimento do Império.

II – Na historiografia romana, os massacres dos escravos rebelados constituíram sintomas da crise generalizada do regime republicano.

III – O clima de crescente instabilidade fez com que diversos chefes militares passassem a disputar o poder. Nesse período, Roma conheceu os governos autoritários de Mário e Sila.

IV - A República, enfraquecida pelas lutas internas e pelas conseqüências do expansionismo, cedeu lugar ao império na Roma Antiga.

Marque a assertiva correta:

(A) I, II, III e IV

(B) apenas I, II e III.

(C) apenas I, III e IV.

(D) apenas I e IV.

(E) apenas I, II e IV

17. Já que quase todas as nações bárbaras beberam sangue romano e rasgaram nossas entranhas, por que será que nosso Deus entregou o mais poderoso dos Estados e o povo mais rico, que leva o nome de romano, ao forte domínio de inimigos que eram tão fracos? Por que? A menos que reconheçamos [...] que é uma questão de mérito, e não de força [...].

(Biblioteca de História Universal LIFE. Os Povos Bárbaros na História, 1970.)

O texto refere-se à hostilidade dos romanos em relação aos povos bárbaros e à idéia de que os bárbaros representavam castigo divino pelos pecados de Roma. Marque a assertiva **incorreta** sobre o contexto apresentado pelos historiadores em relação às invasões bárbaras.

(A) Com a diminuição do número de soldados, algumas fronteiras ficaram desprotegidas o que facilitou a penetração de povos bárbaros no território romano.

(B) Os romanos chamavam de bárbaros todos os povos que viviam fora de seu território e não tinham cultura romana, não falavam latim nem possuíam costumes e tradições romanas.

(C) os hunos, diferentemente dos germanos, entraram de forma pacífica nos limites do Império Romano, sendo inclusive, alguns deles, aceitos como soldados.

(D) Os bárbaros foram tão importantes para a formação da Europa atual que muitos lugares ainda têm nomes originários dos grupos que os ocuparam, a exemplo dos francos que formaram a atual França.

(E) os germanos - subdivididos em anglo, saxões, lombardos, francos e bretões – foram o principal e mais numeroso grupo bárbaro a invadir o Império Romano.

18. A respeito da igreja católica, no período medieval, considere os itens abaixo:

I – A Igreja teve papel central na sociedade medieval, ela tinha não só o poder espiritual como o poder temporal, por isso a Igreja pouco a pouco foi se transformando na maior proprietária de terras da Europa e construindo fortes vínculos com a estrutura feudal.

II – Devido ao apego de alguns membros da Igreja à terra e aos bens materiais, surgiram ordens que procuravam afastar seus membros das tentações do mundo. Distinguiu-se, a partir de então, o clero secular do clero regular.

III – A ordem beneditina, existente ainda hoje, fazia parte do clero regular. Essa ordem vivia de acordo com a Regra de São Bento que determinava como os monges deveriam viver nos mosteiros.

IV – Os mosteiros e abadias medievais preservaram e restauraram textos antigos da herança greco-romana.

Estão corretas

(A) apenas I e IV.

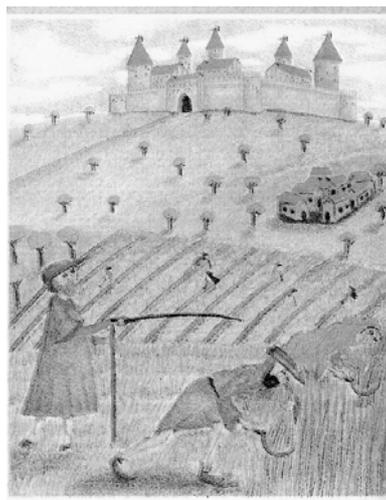
(B) apenas I, II e III.

(C) apenas I, III e IV.

(D) I, II, III e IV.

(E) apenas I, II e IV

19.



Servos trabalhando

Durante o feudalismo,

(A) a condição social dos servos era igual a do escravo, pois aqueles eram considerados instrumentos de trabalho.

(B) o servo era um camponês livre, embora dependesse politicamente de um senhor.

(C) o servo era uma pessoa semilivre, pois não possuía liberdade plena, mas pelo menos não era um instrumento de trabalho.

(D) os servos possuíam algumas obrigações como a corvêia que consistia na entrega de parte da produção ao seu senhor.

(E) o servo trabalhava a terra, mas não estava preso a ela.

20. Sobre a Inquisição, na sociedade brasileira, é **incorreto** afirmar que:

(A) Utilizando o Tribunal da Santa Inquisição, os religiosos passaram a combater as “seitas heréticas”.

(B) A perseguição aos chamados “cristãos novos”, judeus convertidos ao cristianismo, foi um traço particular das Inquisições ibéricas.

(C) Foi efetivada na colônia brasileira, durante a União das Coroas Ibéricas, a sede do Tribunal da Inquisição semelhante aos tribunais de Lisboa.

(D) A prática da inquisição na colônia brasileira só foi inaugurada, efetivamente, no final do século XVI.

(E) Somente no século XVIII, deu-se o auge das perseguições inquisitoriais na América Portuguesa, quando a produção de ouro dominava a economia colonial.

21.



Nesta imagem, o conquistador Cortez, na época da conquista do México, aparece como benevolente mensageiro da Igreja.

Sobre o encontro dos espanhóis com os povos pré-colombianos, marque a alternativa **incorreta**.

(A) Na época da chegada dos europeus, no século XV, a América já era habitada havia milhares de anos por vários povos. Eram diferentes no modo

de vida, nas tradições, na língua que falavam, na região que ocupavam.

(B) Os espanhóis encontraram na América diversas sociedades como as dos incas, maias e astecas. O choque cultural entre eles, diferentemente do que ocorreu durante a colonização portuguesa, foi profundo, porém reversível.

(C) Igreja e realeza trabalhavam juntas e se auxiliavam mutuamente para combater as colônias americanas.

(D) Quando os espanhóis chegaram à América, encontraram comunidades altamente desenvolvidas. Eram sociedades sofisticadas e complexas; apresentavam, em suas relações sociais e em suas categorias de pensamento, lógicas coerentes.

(E) A destruturação das comunidades ameríndias pelos espanhóis causou perdas irreparáveis e muitos povos nativos foram simplesmente exterminados.

22. *Um dos traços mais admiráveis do Iluminismo é seu caráter cosmopolita. Os filósofos ilustrados queriam que suas idéias e suas obras, concebidas como um instrumento para o esclarecimento dos povos e para a libertação das amarras da ignorância, não fossem úteis apenas à França, ou mesmo à Europa, mas pudessem também contribuir para o progresso de todas as nações do mundo. Isso acontece de fato como se pode ver no caso do Brasil.*

(Nascimento & Nascimento. *Iluminismo, a revolução das luzes*. 1998)

Com relação à presença dos ideais iluministas no Brasil, é **incorreto** afirmar que

(A) as idéias iluministas estiveram presentes em muitos movimentos contrários ao domínio português sobre as terras americanas desde o início da colonização brasileira.

(B) os iluministas inspiraram os argumentos de muitos abolicionistas, na luta pelo fim da escravidão no Brasil.

(C) embora os livros iluministas, considerados subversivos fossem proibidos, eles acabavam chegando à colônia portuguesa na América.

(D) no final do século XVIII, Ouro Preto, Rio de Janeiro, Salvador e Recife eram centros urbanos, onde as pessoas tomavam conhecimento das idéias iluministas que circulavam na Europa.

(E) a defesa dos direitos universais do homem e do direito de autonomia dos povos, apregoados pelos iluministas, permitiu efetuar uma crítica ao colonialismo e ao escravismo.

23. A chamada “descolonização” da América e a formação dos Estados nacionais latino-americanos foram possíveis

(A) devido às rebeliões desencadeadas pelos nativos da América que se contrapunham ao sistema capitalista vigente.

(B) a partir das condições peculiares do ambiente colonial, principalmente os fatores geográficos que estampavam a grande disparidade entre a Coroa e a realidade colonial.

(C) graças ao rompimento do sistema colonial, liderado por setores dominantes insatisfeitos por não desfrutarem das vantagens concedidas pelo capitalismo no século XIX.

(D) através da participação dos criollos na marçonnaria. Essa instituição estimulava a participação dos criollos no ramo do comércio.

(E) com as lutas - inspiradas nos ideais renascentistas - desencadeadas durante a transformação dos países latino-americanos em Império, na primeira metade do século XIX.

24. Considere as afirmações abaixo sobre a construção da memória da nação brasileira:

I – A memória da Independência e de construção da data de 7 de setembro de 1822, como marco da história nacional, foi um processo que se desdobrou durante todo o século XIX e assumiu contornos ainda mais singulares quando da organização da República.

II – Ao longo do século XIX, forjaram-se múltiplas e dissonantes memórias sobre a Independência, à qual se encontravam atreladas questões como as da cidadania, da participação popular e da natureza do Estado Nacional e da Monarquia Constitucional.

III – Os monumentos referentes ao 7 de Setembro - "lugares de memória" - não foram obras pacificamente idealizadas, e sim construções destinadas a resguardar poderes e saberes sobre o passado e sobre as origens da nação que se achavam ameaçados pela própria complexidade do curso da história e da política.

IV – A memória da Independência foi reavivada de forma recorrente, seja na fala de liberais, seja na fala de conservadores, adquirindo sentidos particulares, dependendo das condições da luta política e do lugar social ocupado por quem a rememorava.

Marque a assertiva correta:

(A) I, II, III e IV

(B) apenas I, II e III.

(C) apenas I, III e IV.

(D) apenas I e IV.

(E) apenas I, II e IV

25. Durante a chamada Velha República existiram algumas vozes discordantes em relação à nova ordem dominante no Brasil. Os movimentos no campo (a Revolta de Canudos e a Guerra do Contestado) e nas cidades (além dos movimentos operários, a Revolta da Vacina e Revolta da Chibata) podem ser assim caracterizados:

(A) Tinham diferentes reivindicações; os primeiros questionavam a falta de participação popular e os últimos queriam maior participação política partidária.

(B) A marca desses movimentos era o fanatismo religioso que combinou conteúdo religioso com carência social.

(C) Todos esses movimentos, em sua essência, expressaram reivindicações sociais sem conteúdo religioso.

(D) As revoltas no campo e na cidade tinham em comum a luta contra a situação de exploração, miséria e abandono a que estava submetida a maioria da população brasileira.

(E) Foram movimentos que tinham como objetivo questionar, sobretudo, a Constituição de 1891, que assegurava aos donos do poder maior controle para dar continuidade à sua dominação.

26. [...] Antes de mais nada havia o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) que era um departamento [...] de propaganda dos feitos do governo ditatorial, mas que exercia uma censura severa sobre os jornais. Os jornais não podiam desfrutar do poder de crítica, que poderia acumulando-se, transformar-se em oposição organizada.

Alberto Dines e outros. *História e Poder*, 2000.)

O texto se refere ao período

(A) da ditadura militar, existente no Brasil a partir da década de 1960.

(B) do Estado Novo no qual a imprensa escrita, o cinema e o rádio estavam submetidos à rígida censura.

(C) da Nova República, na qual Getúlio Vargas criou o DIP com o objetivo de dar continuidade à construção do aparelho de Estado que caracterizou toda a era Vargas.

(D) da instalação do Ato Institucional nº 5, que cerceou a liberdade de imprensa no país durante o regime militar.

(E) do final do segundo governo Vargas, período em que o DIP foi criado para censurar a imprensa e divulgar a imagem de Getúlio Vargas como um homem forte, generoso, empreendedor e preocupado com as classes menos favorecidas.

27. Com uma área de 5 milhões de quilômetros quadrados e uma densidade populacional inferior a um habitante por quilômetro quadrado, a primeira preocupação do país em relação à Amazônia brasileira [...] tem de ser povoá-la racionalmente [...] De sua parte, está o governo preocupado para assegurar investimentos maciços, especialmente nos setores ligados à infraestrutura, energia, saneamento básico, aperfeiçoamento de recursos humanos e levantamento sistemático de recursos minerais.

(Discurso do Presidente Castello Branco em 13 de dezembro de 1966, em Manaus)

O trecho do discurso de Castello Branco refere-se à Operação Amazônia, uma grande estratégia de integração da Amazônia ao resto do país. Não faz parte desse contexto

(A) os empréstimos e os incentivos fiscais, uma das principais armas a serem utilizadas pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM).

(B) a criação da Zona Franca de Manaus, uma região de comércio livre da cobrança dos impostos de importação e exportação.

(C) a construção da rodovia Transamazônica. Com a sua construção o governo pretendia resolver os problemas de superpovoamento do Nordeste, preenchendo o “vazio” da Amazônia.

(D) a criação dos territórios federais – marca da doutrina de segurança nacional -, com o objetivo de assegurar as fronteiras da região.

(E) o lançamento do Plano de Integração Nacional (PIN), segundo o qual incentivos fiscais deveriam ser utilizados para criar condições favoráveis à atração de investidores para a Amazônia.

28. A respeito das ditaduras militares no Brasil e na América Latina, é **incorreto** afirmar:

(A) As desigualdades sociais, a concentração de renda e a exclusão social e política foram potencializadas pelos governos ditatoriais implementados no continente.

(B) Apesar dos efeitos políticos das ditaduras, o desprestígio da democracia, até hoje, não é um

problema relacionado ao modo como a política vem sendo conduzida na América, e, sim, a um problema crônico relacionado com as instituições sociais.

(C) O crescimento econômico que alguns países alcançaram (como o chamado milagre econômico brasileiro) levou a um processo de concentração de rendas que tem refletido negativamente sobre os diversos países latino-americanos, ainda hoje.

(D) Na época das ditaduras, o crescimento econômico, tão propalado pelos governantes como meio de resolver a miséria, a pobreza, tem sido, na atualidade, apontado como incapaz de solucionar os problemas referentes à miserabilidade devido ao quadro de desigualdade social prevalecente na América Latina.

(E) Os longos períodos ditatoriais justificaram a perseguição, a tortura, a prisão e o massacre de todos aqueles que tentavam questionar os rumos tomados pelas nações controladas pelos militares.

29.



O presidente Lula é recebido por seu homólogo de Moçambique, Chissano.

A imagem acima se refere às recentes relações entre Brasil e África. Sobre as relações históricas entre o Brasil e o continente africano, considere os itens abaixo:

I - A África é formada por múltiplos povos com culturas diferentes, entretanto, no Brasil, com a escravização, milhares de negros das mais variadas culturas acabaram se misturando e tiveram de passar a conviver junto, criando laços de comunicação e de socialização.

II - Milhares de negros, vindos de várias partes da África, aportaram em terras brasileiras. O maior número desses escravos pertencia a grupos do tronco lingüístico banto da África Centro-Occidental, que inclui as regiões do Congo, Angola e Moçambique.

III - O candomblé praticado no Brasil é diferente dos cultos aos orixás que acontecem na Nigéria. Pois aquele é fruto das criações culturais do Brasil.

IV - O processo de exclusão da história africana da cultura nacional faz parte das políticas de desigualdades de classes produzidas pelo escravismo.

Marque a assertiva correta:

- (A) Apenas I, II e IV.
- (B) Apenas I, II e III.
- (C) Apenas I, III e IV.
- (D) Apenas I e IV.
- (E) I, II, III e IV.

30.



Fidel Castro, líder da Revolução Cubana

Marque a assertiva **incorreta** a respeito da Revolução Cubana.

- (A) O processo liderado por Fidel Castro é descrito, até hoje, como a mais radical mudança política no cenário latino-americano.
- (B) Cuba tornou-se, a partir de 1959, o primeiro país socialista do mundo ocidental e o único em que o regime socialista sobreviveu, quebrando a hegemonia norte-americana no continente.
- (C) Hoje, mesmo com a queda do mundo soviético, o país insiste em se denominar socialista e resiste a uma total abertura econômica, guiada pelos organismos internacionais como FMI e Bird.
- (D) No sentido mais liberal, o governo de Fidel é democrático, ao promover o direito às eleições diretas.
- (E) Sob o comando de Fidel, Cuba deixou de ser um país agrário-exportador e tornou-se uma nação com economia diversificada.

31. A arte nos anos 50 e 60, do século XX, acompanhou o ritmo das mudanças políticas no Brasil. Nesse período, novas idéias surgiram, nos diferentes domínios da arte, a exemplo

(A) da poesia de Carlos Drummond de Andrade e Cecília Meireles, que retratavam o dia-a-dia, os sentimentos e as sensações subjetivas da realidade brasileira.

(B) da Bossa Nova, do Cinema Novo, do Teatro de Arena, das vanguardas concretas na poesia e nas artes plásticas, e dos festivais de música.

(C) das correntes de vanguarda, como o expressionismo e o surrealismo, base do período modernista brasileiro.

(D) das obras de escritores já consagrados como José Lins do Rego, Jorge Amado e Graciliano Ramos, marcadas pelo regionalismo herdado dos anos 1930 que retratavam a luta dos camponeses.

(E) dos artistas plásticos Anita Malfatti e Di Cavalcanti e do músico Heitor Villa-Lobos que buscavam a defesa da liberdade de expressão e a incorporação de todos os elementos da cultura brasileira.

32. (...) *Malicioso e realista, sou eu*

Mano Brown

Me dê quatro motivos para não ser

Olhe o meu povo nas favelas e vai perceber

Daqui eu vejo uma caranga

Toda equipada e um tiozinho guiando

Com seus filhos ao lado

Estão indo ao parque

Eufóricos, brinquedos eletrônicos

Automaticamente eu imagino

A molecada lá da área como é que tá

Provavelmente correndo para lá e para cá

Jogando bola

Descalços nas ruas de terra

Brincam do jeito que dá

Gritando palavrão

É o jeito deles

Eles não têm videogame

Às vezes nem televisão

Mas todos eles têm São Cosme e Damião

A única proteção

(Racionais MCs, *Fim de Semana no parque*)

Dentre os movimentos de arte contemporânea brasileira, o Hip-Hop

(A), nas suas diversas formas de expressão, atualiza um “tom conflituoso”, pouco visto na MPB. Em suas letras sugere sempre um Brasil desigual, hierarquizado e autoritário, como na letra acima.

(B) é uma variação do funk, pois os jovens utilizam um vocabulário similar na indústria cultural.

(C) constituiu-se de maneira exclusiva na principal expressão cultural da década de 1990.

(D) ao denunciar os contrastes sociais na sociedade brasileira, assemelha-se ao movimento da Tropicália na década de 1960.

(E) no Brasil faz parte da estrutura do movimento negro. Esses grupos nasceram em decorrência das políticas afirmativas recentemente propaladas na sociedade brasileira.

33. No momento atual, a questão multicultural preocupa muitas sociedades. O debate multicultural é intenso nos Estados Unidos e também na Europa. Contudo, na América Latina, pode-se afirmar que

(A) a questão multicultural tem uma especificidade porque o continente foi construído com uma base multicultural muito forte, onde as relações inter-étnicas têm sido uma constante através de toda sua história, principalmente no que diz respeito aos indígenas e aos afro-descendentes.

(B) A base das discussões está assentada na construção da identidade latino-americana marcada pela assimilação do “outro”, principalmente dos europeus.

(C) O debate multicultural coloca os sujeitos históricos como aqueles que foram massacrados, mas que não souberam resistir e que por isso têm dificuldades em continuarem afirmando suas identidades nas sociedades latino-americanas.

(D) O debate sobre o multiculturalismo é inexistente, pois nele não se reconhece a contribuição dos sujeitos históricos que muitas vezes foram relegados e negados ao longo da história na construção dos países latino-americanos.

(E) o multiculturalismo tem um cunho exclusivamente conservador, pois busca a conciliação das diferenças com base no mito da harmonia e da democracia racial.

CONHECIMENTOS SÓCIO-PEDAGÓGICOS

34. “Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador \times educando. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível.” (FREIRE, 1983)

Podemos afirmar, segundo o autor, que:

I - Entre educador e educandos não há mais uma relação de verticalidade, em que um é o sujeito e o outro objeto.

II - A pedagogia é dialógica, pois ambos são sujeitos do ato cognoscente.

III - É o “aprender ensinando e o ensinar aprendendo”. O diálogo, em Freire, exige um pensar verdadeiro, um pensar crítico.

IV - Como seres inacabados, os homens se fazem e refazem na interação com o mundo, objeto de sua práxis transformadora. A prática pedagógica passa a ser uma ação política de troca de concretudes e de transformação.

V - Este não dicotomiza homens e mundo, mas os vê em contínua interação.

Estão corretas:

(A) Apenas I e II.

(B) Apenas I e III.

(C) I, II, III e IV, V.

(D) Apenas I, II, IV e V.

(E) Apenas II, III e IV.

35. Tradicionalmente, os livros de Didática trataram da questão dos objetivos de modo absolutamente técnico e asséptico, desvinculado de qualquer problemática política. Hoje, autores como os Landsheere, bastante ligados a estudos técnicos em educação, levantam a articulação entre os dois planos. (...) A educação, enquanto processo vivo e dinâmico, cresce na qualidade do serviço que presta na medida em que vive, no dia-a-dia, a íntima e indissociável relação técnica/política. (MARIA EUGÊNIA DE LIMA e MONTES CASTANHO. *Os objetivos da educação*. In : ILMA PASSOS ALENCASTRO VEIGA (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996)

Com relação às abordagens destacadas no texto sobre objetivos de ensino, podemos afirmar que a visão de homem formado neste plano:

(A) É ser de busca; inconcluso; ser de relações (conseqüente, transcendente e temporal); corpo consciente; sujeito concreto e totalidade (síntese de múltiplas determinações), processo (faz-se a si próprio ao fazer a sua história).

(B) Não pressupõe explicitamente uma visão de homem.

(C) É centrada na existência, na vida, na atividade. Descoberta das diferenças individuais.

(D) O homem é constituído por uma essência imutável, cabendo à educação conformar-se à essência humana.

(E) É de inclusão do indivíduo na máquina produtiva do sistema social global.

36. No enfoque teórico dado à questão dos conteúdos escolares nos cursos de Didática, salienta-se a importância da tarefa, que deve ser realizada pelo professor. *Teoricamente*, o professor determina, seleciona e organiza os conteúdos do seu ensino, segundo critérios e princípios específicos para esse fim. (PURA LÚCIA OLIVER MARTINS. *Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e organização?* In : ILMA PASSOS ALENCASTRO VEIGA (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996)

Com base na afirmação do texto e nos conhecimentos pedagógicos, podemos afirmar que a preocupação política desta tendência pedagógica é

(A) adequar o indivíduo à sociedade.

(B) ajustar ou adaptar os indivíduos à sociedade.

(C) incluir o indivíduo na máquina produtiva do sistema social global.

(D) integrar o indivíduo à sociedade, visando a uma transformação social. Interesse pela classe oprimida. “Integrar: capacidade do homem de ajustar-se à realidade, acrescida à capacidade de transformá-la e de optar (criticidade)”.

(E) As questões A, B e C se complementam.

37. Qualquer atividade educacional que se queira intencional e eficaz tem claros os pressupostos teóricos que orientam a ação. Ao elaborar leis, fundar uma escola, preparar o planejamento escolar ou enfrentar dificuldades específicas em sala de aula, é preciso ter clareza a respeito da teoria que permeia as decisões. Pensemos, por exemplo, em uma escola de ensino médio que oferece, a cada semana, dez aulas de química, uma de história e nenhuma de filosofia; em uma sala de ensino fundamental em que as carteiras estão fixadas no chão; em um professor que prefere estimular os trabalhos em grupo e outro que privilegia a exposição oral; em alguém que lamenta o fato de não se ensinar mais latim no colégio; em outro que exige leitura extraclasse; em um que faz chamada oral com frequência e outro que não dá valor às avaliações. Isso nos remete à análise dos pressupostos das tendências pedagógicas que caracterizam as diversas ações ao longo do tempo, no Brasil. (M. L. A. ARANHA. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 2002, p. 151).

Considerando o texto acima e as tendências pedagógicas presentes na história da educação brasileira, podemos afirmar:

I - A escola tradicional abrange as correntes filosóficas Essencialista, Materialismo Dialético e Perennialista, privilegiando o professor, por considerar o adulto acabado, completo em oposição à criança, imatura e incompleta.

II - A Pedagogia Nova abrange as correntes filosóficas pragmáticas, existencialistas, vitalistas e fenomenalistas, privilegiando o aluno, por considerar o homem incompleto e inacabado desde o nascimento até a morte.

III - A tendência transformadora fundamenta-se na concepção dialética de educação que redefine

os papéis da escola, do educador, do educando e da sociedade.

IV - A Pedagogia Libertadora, proposta por Paulo Freire, fundamenta-se no Humanismo, Existencialismo, Personalismo e no Materialismo Dialético. O educador e o educando, considerados “sujeitos” do processo educativo, apresentam o mesmo grau de importância no contexto educacional, apesar de serem “diferentes”.

Estão corretas:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) Apenas I e III.
- (C) Apenas I, II.
- (D) Apenas I, II e IV.
- (E) Apenas II, III e IV.

38. *“Negros são mais desempregados do que brancos, em várias regiões metropolitanas do país; Negros têm consistentemente 2,2 anos a menos de escolaridade média do que os brancos, desde 1929; Há mais crianças negras do que brancas trabalhando; A indigência é 70% negra embora os negros sejam 45% da população; As mulheres negras têm ainda maior desemprego e menor renda que os homens negros; A mortalidade infantil tem caído mais para brancos que para negros; O analfabetismo é maior entre negros que brancos, quadro que se mantém, apesar da diminuição do analfabetismo em ambos os grupos; O esgoto e a água tratada vão menos a lares negros do que brancos.”* (disponível na página www.ipea.gov.br, 2002)

A discriminação racial está espalhada pelo Brasil. Escola e mídia apresentam um modelo branco de valorização. O acesso aos espaços políticos, aos bens sociais, à produção do pensamento, a riqueza, tem sido determinado pela lógica escravocrata. O espaço negro é reduzido. O negro é discriminado e não é reconhecido em suas atividades. Com base nesta análise e no texto, os avanços e as conquistas que o sistema educacional adquiriu com os movimentos sociais que levantam a bandeira contra o racismo foram:

I - A implementação da Lei 10.639, aprovada em janeiro de 2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 e inclui no currículo oficial de escolas públicas e privadas de Ensino Básico a obrigatoriedade do ensino da temática

História e Cultura Afro-brasileira e Africana e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) representam um marco na luta por reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana e na afirmação de direitos da comunidade negra do Brasil.

II - A implementação da Lei 10.639, aprovada em janeiro de 2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 e inclui no currículo oficial de escolas públicas e privadas de Ensino Básico a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana e a aprovação da Lei.

III - Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) representam um marco na luta por reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana e na afirmação de direitos da comunidade negra do Brasil.

IV - A obrigatoriedade de inclusão em todos os conteúdos dos cursos profissionalizantes do País do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Estão corretas:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) Apenas I e III.
- (C) Apenas I.
- (D) Apenas I, II e IV.
- (E) Apenas II, III e IV.

39. *“Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações”* (PADILHA, 2001).

No tocante à definição de *planejamento de ensino*, de acordo com o texto e com os conhecimentos pedagógicos, podemos afirmar:

(A) É o "processo contínuo que se preocupa com o 'para onde ir' e 'quais as maneiras adequadas para chegar lá', tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto às necessidades da sociedade, quanto às do indivíduo" (PARRA *apud* SANT'ANNA, 1995,).

(B) É o "processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É previsão sistemática e ordenada de toda a vida escolar do aluno". Portanto, essa modalidade de planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola, pois a preocupação é com a proposta geral das experiências de aprendizagem que a escola deve oferecer ao estudante, através dos diversos componentes curriculares" (VASCONCELLOS, 1995).

(C) É "o processo de decisão sobre atuação concreta dos professores, no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constantes interações entre professor e alunos e entre os próprios alunos (PADILHA, 2001). Na opinião de Sant'Anna et al (1995), esse nível de planejamento trata do "processo de tomada de decisões bem informadas que visem à racionalização das atividades do professor e do aluno.

(D) É "o planejamento que envolve o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. "É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social" (LIBÂNEO, 1992).

(E) É "onde se reflete toda a política educacional de um povo, inserido no contexto histórico, que é desenvolvido a longo, médio ou curto prazo" (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 1993).

40. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC,1977) apontam a necessidade do professor, ao elaborar seu planejamento pedagógico, adequar objetivos, conteúdos e critérios de avaliação, visando atender a diversidade existente em nosso país. Neste sentido, a atuação do professor consciente de seu papel de oportunizar a transformação de uma sociedade com o seu fazer pedagógico será:

(A) Planejar o conteúdo sem levar em consideração as expectativas dos alunos, objetivando discutir os fatores sociais, culturais de gênero e raça.

(B) Adaptar o currículo descontextualizado da vida do aluno.

(C) Planejar, levando em consideração fatores sociais, culturais de gênero, raça, visando garantir condições de aprendizagem de todos os alunos seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais.

(D) Planejar o conteúdo, adequando a avaliação e os objetivos sociais que deseja alcançar, considerando discutir os fatores culturais de gênero e raça.

(E) Planejar os conteúdos, visando demonstrar dados estatísticos dos alunos a fim de serem computados na avaliação nacional, objetivando discutir os fatores sociais, culturais de gênero e raça.